

Instruções sobre a cultura da Beringela

LUCIANO GUADAGNIN (1)

Pertence a Beringela à família das solanáceas ao gênero *solanum* e a espécie *melongena*.

Pode ser a beringela cultivada em qualquer clima e solo se bem que a sua produção seja melhor em climas e terrenos frescos.

Como variedades, mais recomendáveis temos:

Beringela roxa comprida,

« « redonda

« « monstruosa das canárias

Temos ainda a branca longa do Japão,
e a branca redonda.

Sementeiras — Consistem estas em leitos perfeitamente adubados e cavados com pequenas dimensões para que sejam facilitados os tratos e regas. Em regra geral devem estas sementeiras ter 1,20 de largura e uns 5 ou mais metros de comprimento.

Nestes leitos são lançadas as sementes em sulcos com mais ou menos 2 cm. de profundidade e espaçados a 10 cm. sendo em seguida cobertas com uma leve camada de areia lavada. As sementes assim dispostas ficam em um plano inferior ao nível do leito de modo a conservá-la em meio úmido, o que permite fazer estas sementeiras livres de coberturas.

Considerando-se que as jovens mudinhas de beringela são muito atacadas por pequenos coleópteros devem ser, sempre que preciso, pulverizadas com extrato de fumo a meio por cento. Uma pulverização com flor de enxofre também afasta o ataque de lagartas que cortam os pés. Além disso as ervas daninhas devem sempre ser eliminadas bem como os intervalos devem ser escarificados. As regas devem

(1) Eng. Agr. Pof. do Depto. de Horticultura.

ser diárias até que as jovens plantas atinjam o tamanho de 5 cm., época em que devem ser repicadas. Como as mudas nas sementeiras estão sujeitas ao ataque de vários fungos, devem-se fazer pulverizações com calda bordalesa, de modo que não só as plantas fiquem cobertas pela solução como também a superfície do terreno junto às plantinhas.

Repicagem — Entende-se por repicagem a passagem das mudas das sementeiras para os novos leitos convenientemente cavados e adubados. Estes leitos, para facilidade dos tratos culturais (regas, eliminação das larvas espontâneas e escarificações do terreno) devem medir 1,20 de largura, podendo o seu comprimento variar com a vontade do horticultor. Nestes leitos as mudinhas que vieram das sementeiras com 5 cm de altura, são plantadas obedecendo a uma distância de 10 a 15 cm. distâncias que não só permitem facilidades nos tratos culturais como também favorecem bom desenvolvimento da muda.

As mudas repicadas ficam no leito de repicagem até que atinjam o porte de 15 a 20 cm., ocasião em que deverão ser transportadas para o lugar de definitiva cultura.

Nos leitos de repicagem devem ser repetidos os tratamentos com extrato de fumo visto as mudas serem muito perseguidas por tingídeos e pulgões, bem como os tratamentos com calda bordalesa para controlar as moléstias.

Transplante — Entende-se por transplante a passagem da muda do leito de repicagem para o lugar da cultura definitiva. O terreno que vai recebê-las deve ser convenientemente preparado, isto é perfeitamente arado, gradeado e adubado.

Preparado que seja o terreno, é sulcado e adubado nos sulcos.

Como adubos orgânicos empregamos o estêrco de curral, lixo das cidades, palha de café curtida ou outro adubo orgânico.

As dosagens são as seguintes:

5 quilos de adubo orgânico por metro de sulco e 40 gramas de Nitrophosca para a mesma distância; assim forneceremos à planta uma mistura que satisfará as exigências vegetativas e produtivas.

Feita a adubação procede-se à mistura do adubo com a terra, ficando o sulco em condições de receber as mudas.

As distâncias e dispositivos a serem observados são as mesmas da cultura do tomateiro; a plantação é feita em fileiras duplas espaçadas entre si a 50 cm. e os intervalos maiores, isto é, entre cada dupla fileira, de 80 cm. sendo o rêgo para irrigação feito entre as fileiras mais estreitas e os cultivos praticados nos intervalos maiores. Os espaçamentos

entre pés serão de 50 cm, tendo-se o cuidado de para que as mudas de uma fileira fiquem desencontradas das outras da fileira próxima, formando triângulos.

As mudas devem ser tiradas do leito de repicagem com pasinhas apropriadas de modo a saírem com torrões, sendo transportadas para o campo em caixas, padiolas ou carrinho de mão sem que sofram baques para não quebrar o seu torrão, fator indispensável para garantir o plantio, visto tratar-se de uma planta bastante sensível.

Na plantação devem ser elas colocadas no sulco observando-se a distância, sendo em seguida convenientemente regadas.

Feita a plantação, começam os cultivos mecânicos, com cultivadores escarificadores puxados por um animal. Estes cultivos deverão ser feitos de 15 em 15 dias e em épocas chuvosas depois de cada chuva.

As regas podem ser feitas 1 vez por semana sendo seguidas pelos cultivos que retêm a umidade necessária ao desenvolvimento da planta.

As pulverizações com extrato de fumo devem ser feitas sempre que forem necessárias além de dar combate ao tingidido e pulgões que tão grandes estragos provocam na beringela.

Como também a planta é sujeita a infestações por fungos que provocam moléstias, às vezes responsáveis por um prejuízo total, as pulverizações com calda bordalesa deverão ser feitas como preventivo.

Colheita — A colheita da beringela é feita antes que os frutos apresentem início da coloração amarela, cor esta que indica o princípio de amadurecimento.

Em caso de desejar o horticultor embalar as suas colheitas, destinando-as a mercados mais afastados, poder-se-ão usar as mesmas caixas empregadas na embalagem da laranja.

NOTA — Como a cultura do tomateiro, esta cultura está sujeita a rotação.

O plantio repetido mais que uma vez no mesmo terreno está fadado a fracassos, devendo o agricultor inteligente mudar de dois em dois anos os talhões de culturas.

Os terrenos em que se fazem cultivos de plantas da mesma família, principalmente da batatinha, não deverão ser usados para cultura da beringela.

Estes terrenos podem ser plantados com ervilhas, feijões, repolho, cebola, etc. durante uns três anos, época em que poderão ser novamente aproveitados para novo plantio de beringela.